



A Influência do Cinema na Construção de um Olhar para Curitiba.

Celina Alvetti ²

Letícia Maria de Freitas Leite ³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

RESUMO

Este sub-projeto pretende, por meio do cinema, verificar o modo como jovens que já vivenciaram a realidade da exclusão social e violência nas ruas percebem a cidade de Curitiba. A pesquisa foi feita no Lar dos Meninos da Chácara de Quatro Pinheiros, que abriga jovens de 6 a 18 anos que já viveram nas ruas. Os métodos utilizados foram pesquisa bibliográfica, entrevistas em profundidade, análise e discussão de filmes, pesquisa-ação, pesquisa qualitativa por meio de grupo focal, oficinas, dinâmicas e palestra. Levantou-se as impressões dos jovens sobre os filmes que enfocam Curitiba. Foram realizadas oficinas de audiovisual para que os jovens pudessem utilizar o cinema para relatar sua percepção da cidade e da mídia. Foram produzidos dois documentários pelos jovens e pela pesquisadora. A exclusão social atua como uma lente através da qual o grupo vê Curitiba, sem dissociar uma coisa da outra.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Imagiário; Exclusão Social;

1. INTRODUÇÃO

A função primordial do jornalismo é a prestação de serviço e no cumprimento desta missão o jornalista se utiliza de muitas linguagens além da mídia impressa e televisiva. É fundamental saber escolher a forma e a linguagem correta para que, de fato, ocorra uma comunicação com a sociedade. Estes elementos são traçados de acordo com o público ao qual se destina a mensagem, por isso, o comunicador deve ter claro para quem ele está prestando serviço.

O Cinema e o Jornalismo possuem em essência objetivos comuns, entre eles informar, entreter e estar a serviço da transparência de um registro. É certo que cada um desenvolveu dispositivos técnicos, recursos narrativos ou de linguagem que favorecesse as peculiaridades de cada meio.

Contudo, Os filmes têm uma mensagem a ser desvendada pelo espectador, e, em especial aqueles que insistem na verossimilhança são um exemplo prático desta fusão entre jornalismo e cinema.

Ao cumprir sua função, o jornalista ajuda a construir uma sociedade mais democrática e a tornar os indivíduos mais conscientes de seus direitos. Ao informar, o jornalismo educa e possibilita aos membros de uma sociedade a inclusão. Pode-se dizer,



então, que, por esse aspecto, a cidadania se constrói com educação e esta tem como base a informação. Mas o jornalismo e a educação não são as únicas mediações que viabilizam a inclusão social. Fatores de exclusão relacionados, por exemplo, às diferenças econômicas e culturais, colocam à margem parte da população. É aí que a marginalidade preenche o espaço não ocupado pela educação, onde a falta de informação culmina com a falta de oportunidades para jovens em formação. Estes acabam vendo na marginalidade o único meio de sobrevivência, e, acham-na normal pelo simples fato de que não conhecem outra realidade.

É nesse aspecto que o cinema se apresenta como uma possibilidade de alcançar essa parcela de jovens das comunidades carentes, levando a eles uma mensagem que poderá ser uma nova opção, sem sofrer os naturais preconceitos que outros meios certamente sofrem. O cinema possibilita, ao olhar para a realidade local e próxima do receptor, a inclusão social.

Este sub-projeto pretende, por meio do cinema, verificar o modo como jovens que já vivenciaram a realidade da exclusão social e violência nas ruas percebem a cidade de Curitiba. A pesquisa foi feita na Fundação Profeta Elias, conhecida como Lar dos Meninos da Chácara de Quatro Pinheiros, Criada em 1991, a Fundação Educacional Profeta Elias abriga meninos de 06 a 18 anos que viveram nas ruas, cuida de sua formação e ajuda a reconstruir seus vínculos familiares. Tem a missão de promover educação integral para crianças e adolescentes em situação de risco, possibilitando-lhes a autonomia e a cidadania”. Atualmente, na Chácara Meninos de Quatro Pinheiros, atende 80 meninos, com metodologia pautada por atividades pedagógicas e profissionalizantes, mas também esportivas, culturais, de integração e confraternização. Em todas elas, busca-se a autonomia dos meninos, a fim de elevar sua auto-estima e desenvolver seus potenciais, em benefício próprio e comunitário.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar modos de construir a imagem da cidade de Curitiba, em particular a partir do modo como o jovem de classe socioeconômica “D” e “E” que já vivenciou uma realidade de exclusão social expressa a sua percepção da cidade, por meio do audiovisual. Para alcançar tal fim, foram objetivos específicos: a) verificar como a cidade de Curitiba é representada em filmes produzidos por cineastas paranaenses; b) conhecer as representações dos jovens de classe socioeconômica “D” e “E” sobre as imagens da cidade de Curitiba, veiculada por meio de filmes paranaenses; c) conhecer os gostos e preferência dos jovens sobre as mídias



televisão, rádio, internet, revista e cinema; d) conhecer as representações dos jovens de classe socioeconômica “D” e “E” a respeito da desigualdade social representada pela mídia; e) orientar a produção de filmes que mostrem a imagem da cidade construída pelo olhar do jovem da Fundação Profeta Elias.

3. MATERIAIS E MÉTODO

Os métodos utilizados foram pesquisa bibliográfica, entrevistas em profundidade, análise e discussão de filmes, pesquisa-ação, pesquisa qualitativa por meio de grupo focal, oficinas, dinâmicas e palestra. Tais ações tiveram como necessários o uso de diversos materiais a serem descritos a partir do item 3.3. O desenvolvimento dessas atividades resultou na produção de dois documentários, um realizado pelos jovens sobre a orientação da pesquisadora e outro realizado pela pesquisadora sobre o processo da pesquisa. O primeiro propõe mostrar o olhar do jovem sobre a cidade, conforme proposto no subprojeto. O segundo é um registro das principais etapas de desenvolvimento do subprojeto da pesquisadora, atividade não proposta, mas que se julgou necessária não só para documentar o trabalho, mas para ajudar a refletir sobre ele.

3.1 pesquisa bibliográfica

Adotou-se como marco teórico a obra de Nestor Garcia Canclini, autor representativo da perspectiva latino-americana dos Estudos Culturais, em particular no campo das teorias da recepção. Para os Estudos Culturais, os meios de comunicação são mediação importante no processo de construção de identidades, mas outras instituições, como a família e a escola determinam os conteúdos. Entre outros temas, Canclini discute o poder de renovação da arte pela experimentação. Esse pensamento norteia o processo de criação audiovisual dos indivíduos de estudo, na arte de falar da própria realidade. Remetendo a idéia de identidade como uma construção imaginária que se narra, auxiliam no desenvolvimento deste projeto e pautam as atividades propostas a seguir, ao buscar dados para reconhecer aspectos da identidade que se afirmam na construção do imaginário urbano.

Ao lado de Guilherme Orozco Gómez e de Jesús Martín-Barbero, Canclini está entre os principais pensadores responsáveis pela renovação dos estudos sobre os meios de comunicação na América Latina. Orozco defende a idéia de que a palavra tem sido usada, erroneamente, para combater a imagem, enquanto poderia servir de instrumento para a argumentação da imagem. Canclini reafirma esta teoria em *A Socialização da*



Arte quando sustenta que a imagem pode servir de respaldo para que a conscientização se estabeleça de forma lúdica e fantástica. “Desde Brecht sabemos, - como já o souberam outras épocas, mas em função das exigências atuais- que diversão e conscientização não tem razão para se oporem, que aprendizagem crítica e participação emocional, fruição artística e eficácia política podem ser parte de um mesmo ato”. (CANCLINI, 1984)

A criação de instrumentos que auxiliem na educação da leitura de imagem midiática, principalmente de crianças e jovens, pautam a renovação dos estudos sobre os meios de comunicação na América Latina. Para Orozco “a imagem e a emotividade contêm uma outra racionalidade e as palavras e a razão, as vezes podem ser totalmente irracionais. (...) É preciso dizer e reconhecer que ambas podem manipular e aclarar o pensamento, seduzir e convencer, mostrar e ocultar, produzir sensações, emoções e conhecimento”(2005, p.58). Barbero traça como fundamental formular uma teoria capaz de analisar a investigação sobre o discurso das mídias em conexão direta com as condições de produção, de circulação e de consumo. Para ele, “as massas na América Latina estão se incorporando à modernidade, porém não pela leitura, seguindo o projeto ilustrado, mas a partir dos formatos, gêneros e linguagens difundidos pelas imagens da indústria audiovisual”(2005, p. 304). Ou seja, pela imagem midiática.

3.2 Critério de Inclusão

Desenvolveu-se pesquisa aplicada, com jovens de idades entre doze e dezoito anos. Para se obter o grupo fixo de sujeitos para a pesquisa, as atividades foram divididas em duas etapas, conforme cronograma apresentado no Anexo A e Anexo B.

Numa primeira etapa os participantes foram indicados por um educador da Instituição, tendo como critério a afinidade entre os jovens da Fundação e o projeto.

Verificou-se que a metodologia de formação dos sujeitos, tendo como base a indicação de participantes, não funcionou. A dificuldade de formação de um grupo fixo foi o primeiro desafio encontrado nas etapas da pesquisa. Na busca de não interferir na rotina dos jovens optou-se por aplicar as atividades propostas aos finais de semana. Este foi um processo longo, iniciado nas entrevistas em profundidade com educadores que apresentaram o perfil dos indivíduos, a filosofia e proposta pedagógica da fundação, mas que só foi alcançado com a convivência com o grupo, reconhecimentos das características, conceitos de arte, de cultura, gostos e afinidades.



As etapas subsequentes foram realizadas com formação de grupos aleatórios, dando início a um processo de seleção natural para a formação do grupo final. Os jovens que continuaram foram os que criaram identificação com o audiovisual e com a metodologia, de forma que permaneceram nas atividades. Desse modo, na segunda etapa – segundo semestre –, o grupo de nove jovens foi formado e permaneceu até o final das reuniões.

3.3 Atividades Primeira etapa - agosto a dezembro 2006

3.3.1 Entrevista em profundidade

Conhecer as características específicas da Fundação tornou-se fato indispensável para o início do plano de ações com os jovens. Para isso, foram feitas entrevistas em profundidade com o fundador da ONG, Fernando Góes, com Rodrigo Navarro, educador da fundação há oito anos e com a suíça Ana Catarina Schmidt, que utiliza sua experiência na Chácara para desenvolvimento de uma tese de doutorado pela Universidade de Zurique.

3.3. 2 Pesquisa-participante: observação e conversas informais com os jovens

Após as primeiras visitas, verificou-se a dificuldade em fazer com que os jovens manifestassem interesse em aderir a atividades tão distantes de suas realidades, como as que envolvem o cinema, não obstante, a importância de identificar as preferências e personalidade de cada um. Para isso, durante os intervalos das atividades e horários livres, os jovens eram observados agindo de forma espontânea.

O conhecimento sobre cada indivíduo foi fator fundamental no estabelecimento do vínculo. A partir disso, as atividades propostas foram mais aceitas pelo grupo.

3.3.3 Pesquisa-ação: dinâmicas de grupo

Com o objetivo de estimular o processo criativo que ajuda a entender a criação artística, e apresentar os instrumentos que compõem a formação de materiais audiovisuais, foi elaborada uma dinâmica envolvendo câmera filmadora e interpretação. Dezesesseis jovens dividiram-se em duplas e durante duas horas encenaram e filmaram pequenas improvisações com temas livres. As atuações circularam dentro de assuntos próximos à realidade deles e retrataram o *break* (estilo de dança de rua) como também abordagem de reintegração social de jovens em situação de risco, feita por órgãos públicos. A atividade contou com a colaboração de acadêmicos de Jornalismo da PUCPR.

3.3.4 Oficinas

3.3.4.1 Oficina *Pin Hole*



Após a observação de que os jovens aderem com maior facilidade a ações que estejam próximas às suas realidades, foi proposta a atividade *Pin Hole* como forma de criar uma relação de intimidade com o objeto câmera fotográfica. O *Pin Hole* ou Câmara Escura é uma modalidade de fotografia artesanal na qual são utilizados uma caixa vedada à luz e papel fotográfico. Utilizou-se uma lata de achocolatado em pó de alumínio como câmera fotográfica e cinco cobertores como câmara escura. A alternativa de utilizar cobertores como câmara escura foi frustrada, danificando as fotos. Apesar disto, a atividade funcionou de forma positiva, ao sentirem-se capazes de criar suas próprias câmeras fotográficas, utilizando objetos que fazem parte do cotidiano, o interesse do grupo por fotografia aumentou.

3.3.4.2 Oficina de revelação fotográfica

Foram selecionados oito jovens para, além de fotografar, praticar o processo de revelação e ampliação das imagens registradas. A ação foi desenvolvida no laboratório de fotografia da PUCPR e foi supervisionada pela monitora do núcleo de fotografia da Universidade. Foram revelados 8 rolos de filmes e ampliadas 8 fotografias tamanho 20x25. Os materiais e recursos utilizados foram: 8 rolos de filme preto e branco rebobinados; 1 pacote com 10 folhas de papel fotográfico fosco; químicos e laboratórios de revelação da PUCPR.

3.3.4.3 Oficina de Arte Mural

Para explorar a arte como forma de expressão, fez-se uma prática em forma de oficina de arte mural na qual foi usada tinta, *spray* e uma seleção de retratos dos jovens. O resultado da oficina foi a construção de um painel fixado em rodinhas para facilitar seu deslocamento pela chácara.

3.3.4.4 - Palestra

Para informar sobre fotografia, um dos aspectos da linguagem audiovisual, optou-se por uma palestra de uma hora, com Silvio Ribeiro, diretor de imagem do Jornal Gazeta do Povo. Ele falou sobre fotojornalismo para 23 jovens, nas dependências da chácara.

3.3.4.5 Pesquisa qualitativa por meio de grupo focal.

Com o intuito de explorar o olhar dos jovens com relação aos veículos de comunicação, foi proposto aos jovens uma visita ao estúdio de televisão e rádio do laboratório de comunicação da PUCPR. Foi o primeiro contato dos jovens com esse tipo de tecnologia. Eles assistiram a gravação de um programa (*Universidade uma Cidade*, produzido por acadêmicos de Jornalismo da PUCPR e exibido pelo canal Futura) e



tiveram também o primeiro contato com um estúdio de rádio. Além de visualizar os processos que envolvem o áudio, os jovens gravaram um *rap* improvisado em CD.

3.3.4.7 Grupo de discussão exploratório

Visando pontuar o que seria trabalhado por meio das oficinas de cinema, procurou-se transmitir aos jovens experiências já vividas por outros projetos envolvendo o audiovisual como instrumento de mediação. Foi visto o documentário *Minha vila filme eu*, do Projeto Olho Vivo, coordenado pelo cineasta paranaense Luciano Coelho e realizado com crianças da favela da Vila das Torres.

3.3.4.8 Seleção de filmes para análise e discussão

A partir de uma relação inicial de dez filmes, relacionados no projeto de origem, foram selecionados os seguintes títulos:

- Valdir & Rute. Direção Eloi Pires Ferreira. Curitiba, 1997, 35mm, curta-metragem de 15 min.
- Minha Vila Filme Eu. Direção Luciano Coelho. Curitiba: Projeto Olho Vivo, 2006. Documentário, 50 min.
- Welcome to Paradise. Direção Beto Carminatti. Curitiba, 1991. Videoclipe, 8 min.

3.4 Atividades Segunda etapa - janeiro a agosto de 2007

3.4.1 Pesquisa qualitativa por meio de grupo focal: Valdir & Rute

Essa atividade teve o intuito de analisar o imaginário urbano da cidade de Curitiba veiculada pelos filmes, conforme a percepção dos jovens. Para tal, realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de grupo focal, realizada em uma dinâmica de perguntas e respostas. A ação iniciou-se com a exibição do filme paranaense *Valdir & Rute*, um curta-metragem (15 min) de ficção, paranaense, dirigido pelo cineasta Eloi Pires, filmado em 1997. O filme desmistifica alguns conceitos atribuídos a capital paranaense como, por exemplo, *Capital Ecológica*, e se passa na cidade de Curitiba. Conta a trajetória de um fogão roubado, o que altera a rotina de um casal de carrinheiros que lutam pela sobrevivência em uma favela da cidade.

Na discussão foram propostas dez perguntas envolvendo noções de técnicas das etapas da construção de um roteiro, interpretações sobre o conteúdo do filme e problemas sociais de Curitiba. Participaram 10 jovens como ilustra a figura 1.

3.4.2. Pesquisa qualitativa por meio de grupo focal: Welcome to Paradise

Foi utilizada dinâmica de perguntas e respostas, iniciando-se com a exibição de outro curta-metragem paranaense intitulado *Welcome to Paradise*, um misto de documentário e videoclipe que ressalta alguns problemas sociais de Curitiba.



Para a dinâmica, foram elaboradas 8 perguntas que procuravam discutir a linguagem videoclipe; classificar as noções de posicionamento de câmera assim como as impressões de Curitiba.

3.4.3 Grupo de discussão: recepção da mídia

Na busca de explorar as referências midiáticas dos jovens, optou-se por utilizar a formação de grupos focais abordando o desenho na metodologia da atividade. Cada grupo escolheu uma mídia diferente, entre elas TV, Rádio, internet.

O primeiro passo foi desenhar a mídia na cartolina, em seguida a pesquisadora iniciou a discussão com cada grupo. Durante a conversa, os jovens foram estimulados a descrever impressões sobre as principais características de cada meio de comunicação; sobre as emissoras que conheciam, assim como suas preferências e justificativas das escolhas; sobre características negativas encontradas nos meios escolhidos e também foram questionados sobre as diferentes maneiras que a mídia analisada aborda a desigualdade social.

Cada um apresentou os pontos que haviam levantado e a pesquisadora e estimulou o debate sobre as características particulares de cada meio, inclusive dos que não foram escolhidos.

3.4.4 Oficina de roteiro .O processo de roteirização (fundamentado em Garcia Márquez (ANO) e Doc Comparato (1995), foi exposto e experimentado com o grupo. Nessa atividade, as etapas de realização de roteiro foram colocadas em práticas.

Participaram quatorze jovens, divididos em três grupos, separados por afinidade. Para a realização, preparou-se diversos recortes de jornais e revistas com imagens de objetos e possíveis personagens. Os recortes foram dispostos sobre uma mesa. Cada grupo elegeu um representante que escolheu três recortes. Sendo 2 personagens e um objeto. Após a escolha foi direcionado o tempo de 15 minutos para a criação de uma breve história que trouxesse os conceitos apresentados sobre roteiro, definindo: perfil de personagem, tempo, espaço, conflito e resolução. Por último cada grupo elegeu um representante para relatar as histórias.

3.4.5 Entrevistas

Para complementar algumas das análises do grupo sobre mídia, família, chácara, e também estabelecer análise de alguns resultados padrões do projeto por meio de grupo focal, assim como para compor a narração do documentário do processo, optou-se em utilizar a voz e a lembrança dos jovens participantes da pesquisa. Já na etapa de conclusão do projeto, aplicou-se uma nova atividade de entrevistas. Os materiais



utilizados foram câmeras digitais e fita mini-DV. As entrevistas aconteceram em duas etapas: uma delas na Fundação e a outra em uma cancha esportiva em Mandirituba. Abaixo, seguem as etapas de ação.

3.4.5.1 Grupo de discussão

Organizou-se um grupo de discussão para elaboração de perguntas que permearam a relação dos jovens com a cidade de Curitiba, com a família, com a Fundação, com o projeto, com as drogas, com a mídia, com o cinema e com o *hip-hop*.

Após a escolha das perguntas, os jovens dividiram-se em duplas e se revezaram entre entrevistadores e entrevistados, conforme ilustrado na Figura 2.

3.4.6 Dinâmica “Cidade desenhada”

Primeiramente, os jovens foram instruídos a desenhar alguma figura que representasse Curitiba. Após esta etapa, eles se dividiram em duplas e, enquanto um operava a câmera, o outro apresentava e explicava seu desenho, conforme ilustrado na figura 4. Participaram 16 jovens e todos realizaram as duas etapas da atividade. Os materiais utilizados foram lápis, folha de papel sulfite A4, câmera digital e fita mini-DV.

3.4.7 Gincana – Perguntas e respostas

Segundo David L. Morgan (1997), o *focus group* é uma técnica qualitativa que visa o controle da discussão de um grupo de pessoas, inspirada em entrevistas não diretivas. Privilegia a observação e o registro de experiências e reações dos indivíduos participantes do grupo, que não seriam possíveis de captar por outros métodos, como por exemplo, a observação participante, as entrevistas individuais ou questionários.

Foram formuladas 20 perguntas, conforme Anexo C, com questões sobre Curitiba, os filmes de curta-metragem paranaenses assistidos em atividades anteriores e a mídia.

A atividade foi desenvolvida a partir da formação de duplas – colocaria o roteiro no anexo, junto com as perguntas.

3.4.8 Processo de realização do documentário pelos jovens

3.4.8.1 Escolha do nome do grupo

Optou-se em criar um nome artístico para o grupo estudado, por meio de sugestões dos próprios jovens. Produziu-se uma caixa de sugestões e, anexada a ela, foi colocado um bloco de anotações e uma caneta. O material foi fixado no escritório da Fundação., a pesquisadora escolheu 3 opções das 62 sugeridas. Os critérios de escolha foram: o nome deveria refletir a idéia do projeto ou fazer referência ao grupo.



3.4.8.2 Grupo de discussão para análise de filme

Numa primeira etapa, os jovens assistiram a dois documentários produzidos pela oficina de realização do Projeto Olho Vivo. Os dois materiais tratam de assuntos peculiares a vida do grupo, tornando o entendimento sobre o cinema documental mais sucinto, facilitando o entendimento.

Em Vila das Torres (2003, 32 min.) os personagens representam a mais antiga favela de Curitiba – a Vila das Torres – localizada próxima ao centro da cidade. Em Cidade em Branco (2003, 16 min.), o filme acompanhou o trabalho de alguns grafiteiros de Curitiba, questionando suas motivações, inspirações e o rótulo de “pichadores”.

3.4.8.3 Escolha do tema

Todos puderam sugerir um tema exploratório da cidade de Curitiba. Um processo de seleção por votação, ocorrido em dois encontros escolheu break como tema, dando ênfase ao tradicional encontro de apreciadores da dança no shopping Itália, localizado no centro de Curitiba, sempre aos sábados à noite. Os temas votados são apresentados na Tabela 7.

3.4.8.4 Oficina movimentos de câmera e funções de produção

Foram realizadas duas oficinas sobre funções dentro de uma produção cinematográfica e movimentos de câmera. Após a primeira oficina, foram estabelecidas as funções de cada jovem nos dias de gravação. Estabeleceu-se 7 funções em um grupo de nove indivíduos, conforme Tabela 1. Algumas funções receberam mais de um integrante. Ao final da segunda oficina foi distribuída uma pequena apostila, elaborada pela pesquisadora, com um resumo sobre os assuntos abordados.

3.4.8.5 Gravação no Shopping Itália

A atividade teve início à tarde, na Fundação, com uma conversa a fim de orientar as ações que os jovens iriam executar durante as gravações: formas de abordar os entrevistados – seja para solicitar depoimento ou pedido de autorização de imagem – assim como discussão com o grupo para sugestões de possíveis perguntas aos entrevistados. Às 18h o grupo partiu para a gravação. A Figura 3 ilustra um dos jovens em atividade.

3.4.8.6 Finalização

A edição do documentário e do processo de realização foi produzida pela pesquisadora. O material bruto do primeiro documentário tinha duração de aproximadamente 1h e 30min, a versão final do material ficou em 8 minutos. Já o segundo havia perto de 4h de material bruto, a versão final ficou em 10 minutos. Dois



jovens acompanharam um dia da etapa de edição e foram orientados sobre o funcionamento do processo e do *software* de edição utilizado.

4. RESULTADOS

4.1 Primeira etapa - agosto a dezembro 2006

4.1.1 Entrevista em profundidade

As entrevistas em profundidade pontuaram a filosofia e a proposta pedagógica da Fundação, que são pautadas nos educadores Paulo Freire e Celestin Freinet. Em síntese, foi relatado que a proposta pedagógica da Fundação é trazer o indivíduo excluído da sociedade e do centro urbano para o ambiente rural e proporcionar a ele conceitos de meio ambiente, cidadania e protagonismo, buscando ouvi-lo e construir com ele um processo de identidade.

4.1.2 Pesquisa-ação

Ao observar o dia-a-dia dos jovens, notou-se que o grupo traz consigo elementos da cultura *hip-hop*. Estes aparecem na forma como se vestem, no estilo musical que ouvem, o *rap*, e na dança que costumam praticar, o *break*. O gosto e habilidades pelo desenho, o grafite e o esporte também foram notados através da pesquisa-ação.

4.1.3 Oficinas

4.1.3.1 Oficina Revelação e Ampliação Fotográfica

Diferente da atividade Pin Hole, onde todas as imagens ficaram danificadas, a oficina no laboratório da PUCPR obteve resultado satisfatório. Todos os jovens conseguiram finalizar as duas etapas dessa atividade, mostrando pouca dificuldade no manuseio dos equipamentos.

4.1.3.2 Oficina de arte mural

Durante a atividade notou-se que o grupo que participou demonstrou pouca habilidade manual com as tintas. Optou-se, então, por utilizar somente letras estilizadas e não desenhos. O resultado da oficina foi a construção de um painel.

4.1.4 Palestra

Apesar do fotojornalismo ser um tema aparentemente longe da realidade dos jovens, notou-se o interesse principalmente pelos recursos de imagens trazidos pelo palestrante. Todos permaneceram no local até o final e interagiram com o Sr. Sílvio Ribeiro por meio de perguntas.



4.1.5 Grupo de discussão em caráter exploratório

4.1.5.1 Atividade de contato com a mídia televisão

Nenhum jovem relatou conhecer o canal Futura, onde seria exibido a gravação acompanhada pelo grupo. Os indivíduos apontaram como programas preferidos a novela “Rebeldes”, exibida pelo canal SBT, jogos de futebol, desenho animado e o seriado malhação, exibido pela TV Globo.

4.1.5.2 Atividade de contato com a mídia rádio

Na conversa com os jovens sobre estilos musicais, observa-se o estilo musical *rap* como parte da identidade do grupo. Durante as conversas informais após a visita ao estúdio de rádio, os indivíduos citaram diversas músicas deste estilo, apontando o grupo musical Racionais e a banda curitibana *ForteMenteArmados* como preferidas entre o grupo.

4.2 Segunda etapa - janeiro a agosto de 2007

4.2.1 Pesquisa qualitativa por meio de grupo focal: *Valdir & Rute*

As respostas padrões obtidas por meio do grupo de discussão trouxeram as impressões sobre os lugares da cidade de Curitiba identificados pelos jovens durante a exibição do filme paranaense. Também foram trabalhadas noções de roteiro como: características de personagem, construção de um problema, noções de gênero e trilha sonora. Na Tabela 4 constam as perguntas e respostas padrões.

4.2.2 Pesquisa qualitativa por meio de grupo focal : *Welcome to Paradise*

As respostas padrões obtidas por meio do grupo de discussão, descritas na Tabela 5, trouxeram as impressões sobre os lugares da cidade de Curitiba identificados pelos jovens. Todas as lugares foram identificadas, inclusive o cemitério Jardim da Saudade e a FAS (Fundação de Ação Social).

4.2.3 Pesquisa qualitativa por meio de grupo focal: *recepção da mídia*

4.2.3.1 Rádio

A maioria, quatro indivíduos, relatou que o rádio é a mídia mais consumida pelo grupo. Nenhuma rádio AM foi citada, já para as rádios FM a preferência concentrou-se nas rádios 98 e Caiobá, embora a todo tenham sido citadas 13 radio FM, conforme tabela 2.

A Rádio 98 foi apontada como preferida por 4 dos 5 jovens. Eles também citaram alguns programas que costumam acompanhar diariamente, dentre eles a Programação Funk; Programa dos apaixonados; Só por amor.



Os jovens identificaram a falta de uma programação com abordagem maior na cultura *hip-hop* como principal característica negativa da mídia.

Para eles, a desigualdade social é trazida pelo veículo somente em emissoras especializadas em conteúdos jornalísticos, como exemplos citaram a Rádio CBN e a Band News.

4.2.3.2 Televisão

A emissora favorita é a Rede Globo, mas o programa favorito é da Record: a novela *Vidas Opostas*, exibida às 22h. Esta novela apresenta-se como marco na audiência da emissora. Quando estimulados sobre a questão das possibilidades que a mídia televisão tem em abordar a questão da desigualdade social, os jovens citaram a novela como protagonista deste tema. Como pontos negativos, os jovens mencionaram, assim como na mídia rádio, a falta de uma programação que aborde o *hip-hop*.

4.2.3.3 Internet

Os jovens demonstraram pouco domínio sobre a mídia, que pode ser justificado pelo fato de que, na data do encontro, a chácara ainda não possui Internet a cabo em suas instalações. Foram apontados apenas 4 endereços eletrônicos.

4.2.4 Oficina de roteiro (construção de personagem)

Os três grupos conseguiram finalizar a atividade. Foi preciso prolongar o tempo para 30 minutos. As três histórias abordaram os conceitos de temporalidade, localização, perfil das personagens e decurso da ação dramática apresentados durante a oficina foram preenchidos.

4.2.5 Dinâmica Cidade Desenhada

A dinâmica trouxe olhares bem peculiares sobre a cidade de Curitiba. Novamente a exclusão social foi foco de grande parte dos desenhos, 4 no total de 9. Pontos turístico e cartões postais foram lembrados por 4 vezes. A própria casa do jovem apareceu em 2 desenhos, apareceram também linhas de transporte coletivo, estágio de futebol, *Lan House*, shopping e a praça Tiradentes. Em tabela 6 segue as respostas e justificativas do grupo na íntegra.

4.2.7 Gincana: Perguntas e respostas

A gincana teve duração de 30 minutos com 15 jovens distribuídos em grupos de perguntas e respostas. O maior interesse foi para a mídia televisiva, especialmente para a Rede Globo e Record. Houve menos interesse pela internet. Os jovens não conseguiram mencionar 10 defeitos e 10 qualidades de Curitiba. Os jornais Folha de São Paulo, Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná foram os preferidos. A visão da Radio



Comunitária foi positiva. Ao final da gincana, os conceitos abordados foram retomados e as questões erradas foram explicadas ao grupo.

4.2.8 Escolha do nome do projeto

A escolha do tema do nome do grupo foi classificada por assunto, conforme tabela 3. Durante o prazo de 7 dias foram coletadas 62 sugestões de nomes, abordando temas variados. As opções de votação foram: *De Góes Produções*, por fazer referência ao fundador da Fundação; *Os Jovens de 4 P e*, a escolhida por unanimidade: *M4P Produções*.

4.2.9 Escolha do tema

Em um processo de seleção em duas etapas, foi escolhido o tema Break.

4.2.10 Gravação

Foram realizados dois dias de gravação. Cada jovem exerceu sua função pré-estabelecida. No total foram gravados 1h e 30 min de material, contendo seis entrevistas e imagens diversas da dança dos integrantes de grupo do *hip-hop* e do prédio do shopping Itália. A pesquisadora não influenciou nas escolhas dos enquadramentos, apenas auxiliou nos posicionamentos de tripés e checagem de material.

5. DISCUSSÃO

A dificuldade de formação de um grupo fixo foi o primeiro desafio encontrado nas etapas da pesquisa. Na busca de não interferir na rotina dos jovens optou-se por aplicar as atividades propostas aos finais de semana. Durante a semana os jovens estudam, fazem atividades extracurriculares como cursos de inglês e informática, além de possuir as funções dentro da fundação, de limpeza, agricultura e reciclagem. As atividades propostas foram desenvolvidas de maneira lúdica, prática e funcional. Entretanto, a parte teórica, os grupos focais e de discussão também foram aplicados. Então, o maior desafio foi conquistar o interesse de um grupo em participar de um processo contínuo, que ora seria prático, e ora teórico.

Este foi um processo longo, iniciado nas entrevistas em profundidade com educadores que apresentaram o perfil dos indivíduos, a filosofia e proposta pedagógica da fundação, mas que só foi alcançado com a convivência com o grupo, reconhecimentos das características, conceitos de arte, de cultura, gostos e afinidades.

O processo de seleção natural aplicado se mostrou eficaz na medida em que observou-se um envolvimento marcante do grupo com a pesquisa, principalmente na segunda etapa. Através da utilização deste método as atividades foram elaboradas e aplicadas de forma a complementar aquelas características identificadas através da



convivência com o grupo. E, na busca do objetivo principal deste projeto: modos de construção da cidade de Curitiba, o envolvimento do grupo para com os objetivos da pesquisa se fez primordial no alcance dos resultados. A partir da conquista deste vínculo também foi possível resgatar um processo crítico sobre a cidade de Curitiba, seja por meio de filmes paranaenses, gincanas, oficinas ou grupos focais.

A utilização da pesquisa-ação neste trabalho mostrou-se eficaz na medida em que os jovens puderam ser observados durante a construção do imaginário seja através da arte, ou da experiência que o contato com a mídia e todas as ferramentas que a compõe proporciona. As conversas informais foram essenciais na construção de um vínculo entre os indivíduos e a pesquisadora. Assim como também foi desta forma que percebeu-se quais eram os conceitos de arte mais próximos dos sujeitos, para a partir destes aproximá-los da arte do cinema. Só assim o audiovisual poderia servir de instrumento na construção do imaginário dos indivíduos sobre a cidade.

As entrevistas em profundidade foram essenciais para a compreensão da filosofia da chácara. Por meio delas pode-se avaliar quais os melhores passos no decorrer do projeto. Também indicaram que projetos, quando envolvendo instituições sociais, tem maior adesão se forem planejados juntamente com os envolvidos. Buscou-se ao longo do processo conhecer os gostos e afinidades dos indivíduos para montar uma metodologia que viesse de encontro à realidade deles

Durante os grupos focais e de discussão a grande maioria do grupo participou ativamente. O grupo revelou uma análise crítica sobre a cidade de Curitiba, assim como também uma boa reflexão sobre os conceitos cinematográficos dialogados. Notou-se uma reflexão dos indivíduos ao relacionar a melhora da estrutura urbana com a existência de projetos sociais do governo, como, por exemplo, o bolsa família, relataram também a modernização do sistema de transporte como fator de melhora da qualidade de vida.

É interessante observar que em todas as mídias os jovens identificam a falta de abordagem do movimento hip-hop. O gosto pelo movimento é muito evidenciado pelo grupo, seja pelo modo de vestir, de andar, as gírias, o gosto musical e pela dança. Para eles, deveriam ser criados programas específicos sobre o movimento.

Observou-se através das pequenas histórias contadas pelos jovens que as oficinas de roteiro e os grupos de discussão sobre os filmes paranaenses foram absorvidos de maneira eficaz pelo grupo. As histórias se pontuaram de maneira criativa e contendo as técnicas de roteiro repassadas poder e hostilidade pela comunidade. O



personagem que narra a sua história traz a marca de sua inserção cultural. Estabelecer um vínculo com o grupo, proporcionar qualificação para que a câmera fotográfica e filmadora fossem instrumentos para tal, promover ações que instigassem o debate sobre a cidade foram passos desenrolados durante o projeto. Durante a realização das ações notou-se a busca dos jovens em estabelecer uma relação de protagonismo com as imagens. E, na busca de valorizar esta característica, aplicou-se dentro do processo desenvolvido momentos de retratação da narrativa particular de cada jovem sobre os aspectos que permeiam o imaginário da sociedade ao qual fazem parte.

6. CONCLUSÃO

Ao fazer estas considerações finais sobre o sub-projeto *A influência do cinema na construção de um olhar para Curitiba*, é possível constatar alguns aspectos, que concorreram para atingir os objetivos propostos:

Observou-se por meio da seleção e análise de filmes paranaenses que existe uma preocupação de cineastas locais em refletir sobre os aspectos que fazem o cotidiano de Curitiba. Expondo, assim, os diferentes olhares para a cidade. Os filmes selecionados para esta pesquisa orientam um olhar crítico do espectador sobre as qualidades e rótulos como: “capital ecológica”, “capital européia”, “cidade modelo”, entre outros.

A utilização de filmes paranaenses mostrou-se eficaz no fomento de grupos de discussão e conseguiu resgatar o vínculo entre os jovens e a cidade de Curitiba. Observou-se durante esta pesquisa o crescente interesse do grupo em discutir a solução de problemas da sua cidade, mesmo que os padrões de filmes utilizados na pesquisa tenham sido distantes dos padrões de referência do grupo, em geral filmes americanos carregados de efeitos especiais.

O tema exclusão social foi identificado como o mais marcante na vida desses jovens. Praticamente em todas as ações e dinâmicas produzidas nesta pesquisa o discurso da exclusão foi mencionado, mostrando que os traumas da exclusão afetaram a percepção que o grupo tem da Cidade. Neste sentido a exclusão social atua como uma lente através da qual o grupo vê cidade de Curitiba, não conseguindo, portanto separar uma coisa da outra.

A percepção dos jovens sobre a relação entre a exclusão social e a violência é a relação de causa e consequência. A violência é percebida por como a consequência da exclusão, uma vez o comportamento violento é apenas uma forma do jovem de rua conseguir atenção da sociedade.



Constatou-se que o programa pedagógico da Fundação propicia aos jovens não apenas se enxergarem atualmente num ambiente salutar e diferente do meio do qual vieram, mas também fazem reflexões e entendimentos sobre a complexa teia das relações sociais. A leitura e contextualização do estatuto da criança é prática periódica e a atribuição de deveres, tais como lavar louça e limpar os quartos é percebida como positiva e promotora de qualidade ao meio. Conseqüência disso é que, na medida as atividades eram aplicadas, os jovens tinham capacidade para formular opiniões de como resolver problemas sociais que eram apresentados.

Se por um lado o tema preferido do grupo foi exclusão social, um fator que não pode ser desconsiderado foi a preferência por um determinado estilo. Ao serem convidados a elaborar um documentário o grupo escolheu como tema o Hip-Hop, tipicamente conhecido como uma cultura de rua. Os jovens manifestaram descontentamento com o pouco número de programas no estilo e o rótulos negativos que a mídia em geral impõe, associando o Hip-Hop e seus adeptos ao consumo de drogas e violência. No entanto, ao final do documentário, os jovens formularam opinião oposta, associando o Hip-Hop a fatores positivos tais como dança, saúde, confraternização, esporte.

Os indivíduos de estudo demonstram que a essência do imaginário urbano de Curitiba permeia o tema exclusão social e a cultura Hip-Hop. Neste sentido a combinação destes dois temas poderá ser uma alternativa para que programas educativos atinjam este público alvo de forma mais eficaz.

Adicionalmente aos objetivos desta pesquisa, a interferência do audiovisual como função social nos indivíduos de estudo se mostrou eficaz na medida em que a coordenação da Fundação Profeta Elias, após acompanhar o projeto de pesquisa e notar o envolvimento dos jovens, notificou uma solicitação de verba ao Ministério da Cultura para a compra de equipamentos que viabilizem a implementação contínua do audiovisual na Fundação.

Acredita-se que, ao analisar as impressões de jovens de classe DE sobre o cinema curitibano e, principalmente, ao ter propiciado a oportunidade de mostrar um modo de ver a cidade, pode-se contribuir para o fortalecimento dessa identidade cultural ainda invisível na mídia. Apesar do grande número de filmes que mostram violência e exclusão social, poucos têm os não-incluídos como autores. Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa também contribuir para a produção de novos filmes abordando não



só problemáticas sociais, mas filmes que vão de encontro ao que as classes menos favorecidas entendem por arte.

REFERÊNCIAS

1. CANCLINI, N.G. **A Socialização da Arte-** teoria e prática na América Latina. São Paulo: Editora Cultrix, 1984, 218p.
2. CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas-** Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 1997. 385p.
- CANCLINI, N.G.**Consumidores e Cidadãos –** Conflitos Multiculturais da Globalização. Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 1995.268p.
2. COMPARATO, D. **Da Criação Ao Roteiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995. 45p.
3. COSTA, A.**Compreender o Cinema.** São Paulo: Globo, 1989.274p.
4. DUARTE, J; BARROS, A (org). **Métodos E Técnicas De Pesquisa Em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. 386p.
5. GITTLIN, T. **Mídias Sem Limite:** como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 356p.
6. HALL,S. **Identidades Culturais Na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: Dp&A, 1997. 114p.
7. JOHNSON, R et al. **O Que É, Afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 240p.
8. MARTIN-BARBEIRO, J **Dos Meios às Mediações –** Comunicação, cultura e hegemonia. Rio De Janeiro, Editora da Ufrj, 1997. 358p.
10. O’SULLIVAN, T. **Conceitos-chave em estudos de Comunicação e Cultura.** Piracicaba: Unimep, 2001. 290p.
11. SILVA, A. **Imaginários Urbanos.** São Paulo: Perspectiva, 2001. 252p.
12. SILVERSTONE, R **Por Que Estudar A Mídia?** Rio de Janeiro: Loyola, 2002. 302p.
13. SOUZA, M.W. **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 1995.234p.